

# A SOCIOLOGIA E AS QUESTÕES INTERPOSTAS AO DESENVOLVIMENTO HUMANO 3



ALEXSANDRO TEIXEIRA RIBEIRO  
(ORGANIZADOR)

# A SOCIOLOGIA E AS QUESTÕES INTERPOSTAS AO DESENVOLVIMENTO HUMANO 3



ALEXSANDRO TEIXEIRA RIBEIRO  
(ORGANIZADOR)

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliãni Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Alessandro Teixeira Ribeiro

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

S678 A sociologia e as questões interpostas ao desenvolvimento humano 3 / Organizador Alessandro Teixeira Ribeiro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-538-9

DOI 10.22533/at.ed.389202810

1. Sociologia. 2. Desenvolvimento Humano. I. Ribeiro, Alessandro Teixeira (Organizador). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Pensar e sociedade, o indivíduo, a intersubjetividade e as relações sociais são preocupações constantes nos artigos e capítulos que integram a obra “A Sociologia e as Questões Interpostas ao Desenvolvimento Humano 3”. O livro reúne uma série de contribuições da pesquisa social que buscam dar os contornos sobre a vida em sociedade, sobre as identidades e comunidades sociais.

A variedade de olhares que surgem nos capítulos dá conta de uma abordagem ampla sobre diversos temas atuais e urgentes. Sobretudo de questões relacionadas aos processos identitários, à etnicidade, dentre outros. Aqui, destacam-se os trabalhos que abordam as redes de interdependências estabelecidas a partir dos jogos indígenas, a tradição e a sobrevivência de comunidades pesqueiras portuguesas, entre comunidades geracionais, grupos de trabalho e identidades profissionais.

As vulnerabilidades social e laboral também são evidenciadas e debatidas à luz das correntes sociológicas nos trabalhos aqui destacados. Dentre eles podemos ressaltar pesquisas sobre políticas públicas para dependentes de novas drogas psicoativas, a precarização do trabalho e as condições sanitárias no mercado sexual durante a pandemia, as redes de apoio e grupos de identidade vinculados às pessoas em situação de rua, e as condições de representatividades da comunidade carcerária.

O rigor metodológico e as contribuições de múltiplas observações do campo social faz da coleção “A Sociologia e as Questões Interpostas ao Desenvolvimento Humano 3” uma obra que contribui para o campo científico nacional.

Alexsandro Teixeira Ribeiro

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **GEORG SIMMEL E A EDUCAÇÃO COMO TRAGÉDIA**

Elson dos Santos Gomes Junior  
Rafael Ferreira Pureza de Oliveira  
Marcos Felipe Medeiros de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.3892028101**

### **CAPÍTULO 2..... 12**

#### **ENTRE TRADIÇÃO E SOBREVIVÊNCIA DO TRABALHO DO MAR: DILEMAS GERACIONAIS DAS COMUNIDADES PISCATÓRIAS PORTUGUESAS**

Licínio Manuel Vicente Tomás

**DOI 10.22533/at.ed.3892028102**

### **CAPÍTULO 3..... 28**

#### **EDUCAÇÃO INFORMAL E EXPERIÊNCIA MIGRATÓRIA: INVESTIGAÇÃO SOBRE SENIORES RESIDENTES EM VIANA DO CASTELO**

Manuela Benvinda Vieira Gomes Cachadinha

**DOI 10.22533/at.ed.3892028103**

### **CAPÍTULO 4..... 41**

#### **UMA ANÁLISE SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS E OS MERCADOS DAS NOVAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS (NSP)**

Susana Henriques  
Maria das Dores Guerreiro  
Joana Paula Silva

**DOI 10.22533/at.ed.3892028104**

### **CAPÍTULO 5..... 55**

#### **SABERES TRADICIONAIS: UMA PESQUISA PARTICIPANTE REALIZADA COM O MOVIMENTO DAS APRENDIZES DA SABEDORIA**

Ana Paula Huçalo  
Analine Badotti Batista  
Cristina Ide Fujinaga  
Fernando Stora  
Francieli Aparecida Zakseski  
Marina Joice Keil  
Willidiane Tessari

**DOI 10.22533/at.ed.3892028105**

### **CAPÍTULO 6..... 68**

#### **REGULAÇÃO E DESREGULAÇÃO DO TRABALHO: TRABALHO SEXUAL, PANDEMIA, CRISE, EXCLUSÃO E ESTRATÉGIAS DE SUPERAÇÃO**

Roseli Bregantin Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed.3892028106**

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>83</b>
O LUGAR DE SUJEITO E O INDIVÍDUO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES	
Amanda Marques de Carvalho Gondim	
José Luís Simões	
Izabel Adriana Gomes de Sena Simões	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3892028107</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>90</b>
JOGOS DOS POVOS INDÍGENAS: REDES DE INTERDEPENDÊNCIAS	
Deoclecio Rocco Gruppi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3892028108</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>108</b>
ENTRE SOCIABILIDADES E DESIGUALDADES: AS REDES DE APOIO NAS RUAS	
Anne Gabriele Lima Sousa de Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3892028109</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>121</b>
DINÂMICAS DE AÇÃO DOS FISIOTERAPEUTAS PORTUGUESES - TENDÊNCIAS, PROBLEMAS E PERSPECTIVAS	
Paula Soares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38920281010</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>135</b>
DINÂMICAS DA FAMÍLIA EMPRESÁRIA, REFLEXIVIDADE E A SUCESSÃO: A FERRAMENTA DO PROTOCOLO FAMILIAR	
Ana Paula Marques	
António Nogueira da Costa	
Paula Freire	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38920281011</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>151</b>
COMUNIDADE DE MOTOCICLISTAS: UMA ABORDAGEM SOBRE UM MOTO CLUBE DO PARANÁ	
Karine Aparecida de Lima	
Bárbara Mendes Paz Chao	
Danielle Soraya da Silva Figueiredo	
Fabio Antonio Matucheski Zarpelon	
Iara Rodrigues Vieira	
Cristiana Magni	
Reinaldo Knorek	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38920281012</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>160</b>
AUTONOMIA PROFISSIONAL DAS NOVAS PROFISSÕES DA SAÚDE EM	

## PORTUGAL - OS TÉCNICOS SUPERIORES DE RADIOLOGIA

António Fernando Caldeira Lagem Abrantes

Rui Pedro Pereira de Almeida

Luís Pedro Vieira Ribeiro

Bianca Vicente

Kevin Barros Azevedo

Carlos Alberto da Silva

Dulce Miranda

**DOI 10.22533/at.ed.38920281013**

### **CAPÍTULO 14..... 172**

#### **ATUAÇÃO DA DEFENSORIA PÚBLICA NO INTRAMUROS DO PRP-RS**

Jiulia Estela Heling

**DOI 10.22533/at.ed.38920281014**

### **CAPÍTULO 15..... 180**

#### **APROXIMAÇÕES SOBRE OS CONCEITOS DE PODER E AUTORIDADE NA SOCIOLOGIA DA AÇÃO EM WEBER**

Alexsandro Teixeira Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.38920281015**

### **CAPÍTULO 16..... 193**

#### **A PROSTITUIÇÃO SOB ESCRUTÍNIO: QUANDO OS PROJETOS ANTIPROSTITUIÇÃO DO FEMINISMO ABOLICIONISTA E DE RELIGIOSOS CRISTÃOS CONVERGEM NO BRASIL**

Tiago Luís Coelho Vaz Silva

**DOI 10.22533/at.ed.38920281016**

### **CAPÍTULO 17..... 206**

#### **A COMPLEXIFICAÇÃO DO PROCESSO CIVILIZADOR NOS DISCURSOS DA MÍDIA ESPORTIVA NO MIXED MARTIAL ARTS - MMA FEMININO**

Luara Faria dos Santos

Ana Carla Dias Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.38920281017**

### **SOBRE O ORGANIZADOR..... 217**

### **ÍNDICE REMISSIVO..... 218**

# CAPÍTULO 5

## SABERES TRADICIONAIS: UMA PESQUISA PARTICIPANTE REALIZADA COM O MOVIMENTO DAS APRENDIZES DA SABEDORIA

*Data de aceite: 26/10/2020*

*Data de submissão: 06/10/2020*

**Willidiane Tessari**

Universidade Estadual do Centro-Oeste  
UNICENTRO  
Imbituva - PR  
<http://lattes.cnpq.br/7174842832690171>

**Ana Paula Huçalo**

Universidade Estadual do Centro-Oeste  
UNICENTRO  
Irati - PR  
<http://lattes.cnpq.br/7038004816761928>

**Analine Badotti Batista**

Universidade Estadual do Centro-Oeste  
UNICENTRO  
Guarapuava - PR  
<http://lattes.cnpq.br/9155199961864782>

**Cristina Ide Fujinaga**

Universidade Estadual do Centro-Oeste  
UNICENTRO  
Irati - PR  
<http://lattes.cnpq.br/7868033399535810>

**Fernando Stora**

Universidade Estadual do Centro-Oeste  
UNICENTRO  
Irati - PR  
<http://lattes.cnpq.br/6104109604916872>

**Francieli Aparecida Zakseski**

Universidade Estadual do Centro-Oeste  
UNICENTRO  
Cruz Machado - PR  
<http://lattes.cnpq.br/5655869370999173>

**Marina Joice Keil**

Universidade Estadual do Centro-Oeste  
UNICENTRO  
Capanema - PR  
<http://lattes.cnpq.br/2841329294454058>

**RESUMO:** Essa pesquisa trata do relato de experiência, fruto da disciplina Projeto de Investigação Exploratória na Comunidade (PIEC), pertencente ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário da Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO. A metodologia utilizada foi a pesquisa participante, a qual teve como escopo central a inserção e aproximação de forma interdisciplinar junto ao Movimento das Aprendizizes da Sabedoria (MASA). Este relato apresenta a conexão entre meio acadêmico e comunidade, sem intervir ou julgar, mas apreender e registrar uma atividade que faz parte da cultura imaterial da região. Em três encontros com integrantes do MASA foi possível desenvolver narrativas a partir de algumas questões norteadoras, possibilitando uma observação da comunidade e das vivências dos atores deste movimento, o que levou à conclusão de que embora tenha ocorrido avanços com relação às políticas públicas voltadas ao reconhecimento do saber popular, ainda há grande preocupação na continuidade do ofício da cura por meio do benzimento. Há evidências da necessidade de maior visibilidade sob uma perspectiva de valorização e ética na prestação de um serviço digno.

**PALAVRAS CHAVE:** Comunidade; Benzedeiras; Saber Popular; Saúde.

## TRADITIONAL KNOWLEDGE: A PARTICIPATING RESEARCH CARRIED OUT WITH THE MOVEMENT OF WISDOM LEARNERS

**ABSTRACT:** This research is about the experience report, result of the Community Exploratory Research Project (CERP), part of the Interdisciplinary Graduate Program in Community Development of the Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO. The methodology used was the participant research, which had as its central scope the insertion and interdisciplinary approach to the Movement of the Apprentice of Wisdom (MAW). This report presents the connection between academia and the community, without intervening or judging, but apprehending and recording an activity that is part of the immaterial culture of the region. In three meetings with MAW members it was possible to develop narratives based on some guiding questions, allowing an observation of the community and the experiences of the actors of this movement, which led to the conclusion that although advances have been made in public policies aimed at recognizing popular knowledge, there is still great concern in the continuity of the office of healing through benediction. There is evidence of the need for greater visibility under a perspective of valorization and ethics in the rendering of a worthy service.

**KEYWORDS:** Community; Faith Healers; Popular Knowledge; Health.

### 1 | INTRODUÇÃO

O Brasil é mundialmente conhecido por sua rica biodiversidade e sua vasta cultura resultante da combinação de diferentes povos, raças e crenças. Desde os princípios da colonização do nosso país, era perceptível a presença de povos autóctones, que carregavam simbologias, tradições e culturas, dentre elas, haviam práticas de saúde próprias. No entanto essas práticas medicinais utilizavam dos recursos naturais, derivados em sua maioria, de plantas encontradas facilmente em seu entorno (FREITAS, 2014). Portanto, os saberes tradicionais compreendem variadas formas de conhecimento, as quais são caracterizadas como um saber ecológico, embasado nas populações locais e nos fenômenos que são traduzidos por meio dos animais, natureza, vegetais e solos (COSTA; OLIVEIRA, 2019).

Desta forma, existem movimentos para conceituar e definir pressupostos para as comunidades tradicionais e seus conhecimentos, uma vez que, o Brasil compõe uma diversidade bastante acentuada entre modos de vida, culturas e ideologias de diferentes comunidades. Essas se dividem entre povos indígenas e não indígenas, os quais são caracterizados como não indígenas os quilombolas, camponeses, agricultores familiares, entre outros (DIEGUES, 2001). Para Leff (2009), as culturas e práticas tradicionais de convivência e manejo da natureza, ganham forças e reconhecimento por sua capacidade de preservar seus recursos, e utilizá-los de forma responsável e sustentável.

A partir disso, os povos tradicionais são caracterizados por ter a capacidade de

utilizar seus recursos, sem comprometer os seus princípios, sobretudo, não colocar em riscos o seu ecossistema. Os objetos, as casas, os materiais, o artesanato, são capacidades e saberes que não visam explorar seus recursos disponíveis (COSTA, 2011). Deste modo, os saberes tradicionais correspondem a um conhecimento que é subsidiado nas relações e experiências com a natureza e o acúmulo de informações transmitidas de geração para geração. Compreende maneiras diversas de entender os fenômenos que estão ao seu redor, em especial a ação sobre seu território e as suas relações sociais (CASTRO, 2000).

Os saberes tradicionais, são, portanto, diferentes dos saberes científicos, e não somente por seus resultados, mas por sua essência. O conhecimento científico é algo unanime e compreendido como uma verdade absoluta, os conhecimentos tradicionais podem variar de acordo com a sua localidade ou capacidade de interlocução. O saber tradicional opera por meio de uma concepção perceptiva e engloba todas as qualidades de um universo único e particular (CUNHA, 2007).

Conforme apontado por Barreto Filho (2006), embora desde a colonização existam povos e comunidades tradicionais, apenas no ano de 1992 é estes obtiveram reconhecimento pelo poder público através da criação do Centro Nacional de Desenvolvimento Sustentado das Populações Tradicionais (CNPT), ainda que pouco avanço tenha sido conquistado através disto. Somente no ano de 2007 houve a criação da Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT), através do Decreto nº 6.040. Esta, por sua vez, conceituou os Povos e Comunidades Tradicionais como:

Grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição (BRASIL, 2007, p. 1).

Uma característica importante desses povos são os saberes empíricos passados por suas gerações, conhecidos como práticas tradicionais. Estas são provenientes de tradições populares que ao longo da história foram as principais formas de atendimento à saúde da comunidade (IEEP, 2008). Sendo assim, por serem próximos, o local, a família e a comunidade, tendem a representar segurança e proteção em um mundo instável. São espaços de abrigo e amparo às turbulências da vida.

Os conceitos de comunidade, local e região estão intrinsecamente relacionados, já que cada um é construído por fatores comuns (PERUZZO E VOLPATO, 2009). Nesse sentido, os movimentos sociais são fontes de inovação e saberes. Não se trata de um processo isolado, mas de caráter político-social. As



ações devem ser construídas coletivamente, buscando a inclusão social, um projeto de vida com base na participação social, onde sejam respeitados seus direitos de cidadania e os níveis de participação da população (GOHN, 2011).

Os registros pré-históricos sugerem que adoecimento e cura sempre estiveram associados a práticas ritualísticas fortemente carregadas de aspectos simbólicos. Nos dias atuais, essas práticas estão presentes em algumas populações mais tradicionais, com relação ao aprendizado das diversas forças da natureza transmitidas através da oração e com as crenças e forças sobrenaturais, advindas das tradições religiosas (AGUIAR, 2010; GEWEHR, et. al., 2017). Neste mesmo sentido, Gewehr, et. al. (2017, p. 40) afirmam que:

As práticas se tornaram alternativas no movimento de urbanização, concorrendo com a medicina científica e demonstrando um aperfeiçoamento das mesmas nos centros urbanos, representadas através da atuação de centros espíritas, por exemplo, que atuam seguindo preceitos semelhantes às concepções de cura de curandeiros e rezadores tradicionais, como a aplicação de “cirurgias espirituais” e passes, demonstrando uma preocupação com o mundo espiritual.

Os saberes tradicionais envolvem o conhecimento empírico, nos quais são práticas transmitidas em meio a crenças e costumes de povos e comunidades. Estes são valorizados regionalmente e ganham força ao longo de sua construção. A partir disso, podemos citar o Movimento das Aprendizes da Sabedoria (MASA), como reflexo daquilo que é construído popularmente e por meio de um saber tradicional.

O MASA nasceu em 2002 com apoio de entidades e comunidades tradicionais de faxinais do município de Rebouças. Este movimento tem uma articulação política própria e seu foco está no reconhecimento das benzedeadas, rezadeiras, curadores, costureiras e parteiras como agentes de saúde por meio das práticas tradicionais. Por intermédio de sua organização, buscam autoridade para o uso dos conhecimentos tradicionais e o livre acesso às ervas medicinais para a consolidação da saúde pública em consonância ao saber tradicional popular. A partir disto, o objetivo do trabalho foi o de relatar a experiência obtida através da entrevista e vivência com membros da MASA.

Foi no município de Rebouças que o movimento conquistou avanços importantes, por meio de muitas reuniões e lutas políticas pela legalização do movimento, em 11 de fevereiro de 2010, a Câmara Municipal sancionou e promulgou a Lei nº 1.401/2010, que dispõe sobre o processo de reconhecimento dos ofícios tradicionais de saúde popular em suas distintas modalidades: benzedeiros(as), curadores, costureiros(as) de rendaduras ou machucaduras. Ademais a lei regulamentou o livre acesso à coleta de plantas medicinais nativas no município (MEIRA, 2018).

O Decreto Municipal nº 207 foi aprovado em maio de 2010 e prevê o acolhimento das práticas tradicionais de cura no sistema formal instituído na Comissão de Saúde Popular, o qual tem como função elaborar propostas e alternativas em parceria com os agentes de saúde popular (ALMEIDA et al., 2012).

Todas essas conquistas têm como base o que é preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no que se refere à Portaria 971, com a publicação em maio de 2006 da Políticas Nacional das Práticas Integrativas e Complementares. Contudo, segundo Fontanella et al. (2007), tal publicação não se consolida como garantia da inserção de tais práticas dentro da saúde pública, sendo necessário que os estados e municípios desenvolvam estratégias para a promoção do acesso a estes serviços. Ischkanian (2011) ainda aponta que as Práticas Integrativas e Complementares, além de apresentarem baixo custo de aplicação, têm se mostrado uma ferramenta útil no que diz respeito à prevenção e promoção de saúde.

## 2 | METODOLOGIA

A aproximação com a comunidade, objeto deste relato, aconteceu por meio do Projeto de Investigação Exploratória na Comunidade (PIEC), uma disciplina do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário da Universidade do Centro Oeste – UNICENTRO, com o propósito de conhecer e apreender sobre a cultura imaterial do Movimento das Aprendizizes da Sabedoria (MASA), por meio do relato daqueles que atuam com muito empenho para manter viva a tradição de suas práticas de cura, sujeitos sociais coletivos e atores fundamentais na luta em prol de reconhecimento, respeito, desenvolvimento comunitário e promoção de saúde pública.

A pesquisa participante, de caráter exploratório-descritivo, entendida como instrumento ou método de pesquisa que busca o envolvimento da comunidade nas questões que dizem respeito às ações dela própria, propicia contato direto do pesquisador com a comunidade que está sendo investigada, sem que haja uma proposta de intervenção ou questionamento de pesquisa (BRANDÃO, BORGES, 2007).

Tal aproximação com o território da comunidade aconteceu por meio de três encontros, com duração aproximada de quatro horas cada, sendo dois deles no município de Rebouças e um terceiro no município de Rio Azul, ambos da região centro sul do estado do Paraná, onde estava ocorrendo uma apresentação do movimento MASA à comunidade local e uma aproximação com os detentores regionais do ofício com a finalidade de fortalecer e buscar representatividade, por meio de um mapeamento da região e criação de lei municipal.

Os resultados desta investigação exploratória são apresentados em forma de

narrativa elaborada pelos autores deste relato de experiência a partir da escuta e da observação atenta. O termo “benzedeadas” no gênero feminino é aqui utilizado com como referência às integrantes do MASA, mulheres em sua maioria, as quais muito gentilmente cederam seu tempo e a disponibilidade em narrar sobre sua história e seu ofício.

### **3 I O MOVIMENTO MASA E A REPRESENTATIVIDADE DO PARQUE DO MONGE**

A primeira visita ocorreu no Parque Ambiental do Monge João Maria, na cidade de Rebouças (PR), região onde reside a benzedeadas aqui denominada Gerânio, a qual compartilhou o histórico do MASA e como se deu o processo de mapeamento das benzedeadas, rezadeiras, curadores, costureiras e parteiras. Contou também sobre as suas origens e os momentos de sua vida que foram marcantes para que se tornasse benzedeadas, além de toda a história do Parque e sua simbologia. Por fim, Gerânio convidou o grupo para conhecer sua casa, lugar em que pratica o benzimento e que cultiva mais de 80 espécies de ervas necessárias para o ritual sagrado.

A formação das benzedeadas se dá por sabedoria ancestral, passado de pai/mãe para filhos, é uma tradição familiar. Gerânio afirma que sua sabedoria advém de seu pai que benzia quando criança e outras benzedeadas da comunidade. Ela começou a benzer após tornar-se mãe, diz que sua sensibilidade aumentou muito depois do nascimento dos seus filhos.

A segunda visita aconteceu no Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município de Rio Azul (PR), onde o grupo teve a oportunidade de participar de uma reunião destinada à apresentação, defesa e fortalecimento do MASA, a fim de organizar e lutar pela criação de uma lei municipal que ampare e reconheça o ofício tradicional de cura em âmbito municipal. A benzedeadas, aqui denominada Madressilva, explanou as conquistas já alcançadas, dentre elas, a Lei Municipal de Rebouças nº 1.401/2010 e a Lei Estadual 19.689/2018.

Depois de realizarem uma oração todos se apresentaram e compartilharam como realizam suas práticas de benzimento, relataram a tradição familiar transmitida entre gerações e como isso vem se modificando em relação às novas gerações. Madressilva apresentou a cartilha “Cuidar da vida é nossa missão”, a qual indica que, aproximadamente, 17.000 pessoas do Paraná são praticantes da arte de curar. As benzedeadas residem e executam seu ofício nas áreas rurais do município, mantendo uma forte relação com a natureza e as plantas. Elas são procuradas por diversas pessoas, atendendo em qualquer horário do dia e sem cobrar pelo serviço prestado.

Nos relataram sobre a transmissão das práticas e que ela ocorre, mais comumente, por laços de parentesco, sendo transmitidas entre as gerações. É evidente a preocupação com relação à transmissão de seus saberes e práticas, no sentido de perpetuar e reafirmar a necessidade desse trabalho. Este saber declarado como empírico, não necessita de justificativas científicas para sua existência, tendo sua legitimação por meio da comunidade em que vivem e atuam. A religiosidade não está desvinculada do ofício destas mulheres benzedeadas que dizem seguir a religião católica, cada qual possuindo uma devoção em um santo específico, anjos ou guias. O dom de cura das benzedeadas está diretamente relacionado com o saber sobre as ervas (LEWITZKI, 2019). A criação do MASA conquistou certamente sua legitimidade através das ações de cura e benzimento, configurando o desenvolvimento comunitário cultural e místico nas comunidades do município de Rebouças (PR).

A terceira visita ocorreu também no Parque Ambiental do Monge João Maria. Éramos em cinco e quando chegamos ao local, Glicínia veio ao nosso encontro. Com um brilho no olhar e voz mansa, conta com muito orgulho sobre a conquista do parque, como se tivesse sido uma batalha duradoura com a Prefeitura Municipal de Rebouças, em que foi preciso muito empenho e luta, já que a área estava destinada à construção de casas populares.

O MASA, sempre atuante e resistente, contando com a parceria da comunidade, após muitas conversas com os gestores, conseguiram impedir a degradação da terra com a destinação de boa parte do espaço para a criação do parque ambiental. Atualmente, o parque é reconhecido como Área de Proteção Ambiental (APA) e, de acordo com o artigo 15 da Lei nº 9.985, constitui-se como um ambiente composto por elementos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais, que interferem na qualidade de vida e bem-estar das pessoas, e tem como principal objetivo assegurar a utilização dos recursos naturais (BRASIL, 2000).

Encontra-se no Parque Ambiental do Monge João Maria em Rebouças, um ambiente acolhedor que conta com uma estrutura ainda em formação, devido a sua pouca idade, mas que oferece um potencial característico voltado para o lazer e a recreação. De acordo com o relato de uma das idealizadoras, além da proteção das fontes d'água, um dos objetivos do local era justamente oferecer um ambiente agradável a comunidade. Nessa perspectiva foi possível observar pessoas praticando esportes, brincadeiras populares, fazendo almoços, piqueniques, jogos populares, rodas de conversas e chimarrão, passeios e utilizando das trilhas para caminhadas na natureza.

A discussão sobre a importância de preservação de áreas naturais se faz cada vez mais presente, frente ao avanço das tecnologias e da urbanização. A declaração do Rio, fruto da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e

Desenvolvimento (1992), ressalta o papel de destaque que as comunidades locais desempenham na gestão do meio ambiente. Peruzzo e Volpato (2009) trazem o conceito de comunidade como um grupo de indivíduos que compartilham dos mesmos ideais, do sentimento de pertencimento, mesmo que este não esteja atrelado à questão de localização.

A conservação de áreas ambientais, mesmo tratando-se de um tema biológico e natural, é, como apontado por Toledo (2001), um tema social, pois abarca principalmente, a comunidade que o cerca. Deste modo, é necessário o estudo do tema através de diversas áreas do conhecimento, de forma interdisciplinar, visando abarcar sua complexidade (POMBO, 2005).

O Parque do Monge como é conhecido, é fruto de uma iniciativa do Movimento das Aprendizagens da Sabedoria (MASA) em conjunto com o poder público, tendo sido legitimado pela Lei nº 2042/2017, promulgada no dia 27 de abril de 2017. Sua área é de 69.575,00 m<sup>2</sup>, representando a totalidade do terreno urbano de propriedade do Município de Rebouças (PR), conforme matrícula junto ao Cartório de Registro de Imóveis da Comarca do município, sob nº 15.340 (REBOUÇAS, 2017).

O Parque carrega uma herança cultural que perpassa pela manutenção histórica da passagem de Monges em meados da Guerra do Contestado, os quais prestavam atendimentos à população por meio de práticas de curas naturais, orações e aconselhamentos. O parque é hoje um espaço utilizado tanto pelo MASA, como espaço de captação de ervas, utilizadas no benzimento, e água, para consumo da comunidade, pois ali existem duas fontes de água potável preservadas, o que caracteriza o local como um espaço de interação e socialização (LEWITZKI, 2019).

A partir da representatividade que espaços demográficos podem ter perante um contexto social, o espaço físico transfigura-se em sentido, dando forma às relações sociais e às memórias dos sujeitos. Os limites geográficos tornam-se “referências secundárias” e as relações pessoais e grupais demarcadores de territórios e papéis” (LYNCH, 1982, p. 37).

No decorrer das idas à campo, constatou-se que a simbologia é respeitada por toda a comunidade, pois o parque é um espaço onde se realiza orações, círculos religiosos, profecia de crenças, cultos, e muitas outras atividades que sublimem a fé, a religiosidade e a espiritualidade no sentido de buscar o bem-estar. Um dos membros da comunidade trouxe certa comoção ao nos contar, “aqui é um lugar que traz muita paz de espírito, harmonia com a natureza e predisposição para encarar os desafios do dia-a-dia” (sic).

Entende-se que este sentimento está ligado ao local, mas principalmente à cultura e ao saber repassado pelo movimento MASA. Conforme elucidado por Marin e Scorsolini-Comin (2017), o saber das benzedeadas se constitui como uma tradição que perpassa as práticas de medicina populares, fazendo uso de espaços,

utilizando rituais, rezas, erva e fé, contribuindo para as comunidades consolidando-se como promotora de saúde e bem-estar para a comunidade.

Micaloski, Soares e Tetto (2018) apontam que o envolvimento e o reconhecimento da comunidade em relação aos ecossistemas e recursos naturais são fundamentais para sua proteção, visto que há consciência sobre a importância de tais recursos. Mas, apesar de todo o benefício dos recursos naturais do parque, a simbologia é evidente nos relatos dos membros da comunidade.

Ouvimos histórias sobre três monges que passaram por esta região na época da Guerra do Contestado. Eles atendiam a população com práticas de curas tradicionais e utilizavam da água como um “instrumento” de cura. Foi assim que os integrantes do MASA passaram a se utilizar deste espaço para captação de água, cultivo e utilização de plantas medicinais para a produção de chás naturais e de remédios caseiros (KOSMANSKI, 2017).

Embora tenha sido pouco tempo de pesquisa pode-se constatar que o parque tem uma representatividade além da expectativa inicial do trabalho. Uma vez que, as pessoas se dirigem até o local para recreação, lazer, orações, como também, para captar água que tem na fonte. Acima de tudo, quando perguntadas sobre o papel do Parque no contexto na comunidade, os indivíduos entrevistados se referem com um sentimento de gratidão, crença e vínculo afetivo. O que de certa forma, nos faz acreditar na importância que espaço têm perante a comunidade.

#### **4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho proporcionou-nos uma breve aproximação com o Movimento Aprender da Sabedoria, bem como com o Parque Ambiental do Monge João Maria, uma das conquistas deste movimento. Cabe reconhecer que a articulação desse movimento propicia redes de troca e sociabilidade, por meio de um processo de diálogo do saber, onde o conhecimento se fortalece e o coletivo é predominante nas relações. As conquistas do movimento não se tratam apenas de coisas materiais ou concretas, mas de cunho simbólico e imaterial de fortalecimento coletivo e comunitário.

As leis municipais, carteirinhas e demais títulos representam a participação e o reconhecimento dos integrantes de uma forma de empoderamento e reconhecimento. A grande preocupação, apesar da existência de apoio acadêmico e governamental, está na continuidade e propagação deste ofício por pessoas que prestem um serviço digno e de grande valia para o seu território, sendo evidente a necessidade de maior visibilidade sob uma perspectiva de valorização do movimento nas ações da comunidade local.

As benzedeadas são detentoras de uma força, poder e conhecimento,

fatores que são devidamente reconhecidos em sua comunidade. Para além do conhecimento sobre as ervas e rezas, elas dominam conceitos e conhecimento político, imprescindível para seu reconhecimento e sua atuação na sociedade. Elementos como a paixão e a dedicação que as mesmas têm sobre sua profissão, não podem ser negligenciados, bem como o cuidado que possuem para com o parque do Monge.

O Parque e representa um ambiente acolhedor para o lazer e recreação com uma estrutura ainda em crescimento, mas para além disso, os relatos evidenciaram uma representatividade na vida da comunidade, a ponto de expressarem claramente uma crença e vínculo afetivo com o local, traduzido em um sentimento de gratidão. Este é o sentido de um espaço da comunidade a ser eternizado.

Vale destacar que as experiências obtidas durante as visitas à comunidade, despertaram um olhar direcionado a mulheres de luta, detentoras do saber popular da cura. Sobretudo, despertou a necessidade de buscar maior autonomia e conhecimento no que se trata dos cuidados com o corpo, terra e plantas. O que mais chamou atenção, é perceber o quanto essas pessoas são fortes e o quanto sua luta tem significado para a comunidade.

Importe que esse trabalho, por meio da proposta de exploração na comunidade, proporcionou repensar preconceitos instituídos contemporaneamente acerca dos saberes populares, na maioria das vezes balizados por crenças e culturas estanques. Por fim a proposta do PIEC se apresenta na condição de validar uma nova perspectiva de comunidade, bem como, elementos que promovem o desenvolvimento para qualquer contexto comunitário. Uma vez que, nos proporciona evidenciar e vivenciar realidades que passam longe de nossos hábitos culturais cotidianos. Desta forma, nos fez compreender que um processo de desenvolvimento ocorre nos mínimos detalhes, e no comprometimento que as pessoas tem para aquilo que elas convivem, acreditam e tomam como propósitos de vida. Sobretudo, oportuniza prospectar novos objetos de pesquisa, ou pelo menos, vislumbrar novos eixos norteadores que farão com que a pesquisa contemple a comunidade e o desenvolvimento comunitário de tal modo que possa dar sentido a pesquisa e os objetivos que por ela forem delimitados.

O objeto de estudo pode beneficiar com a produção de conhecimento interdisciplinar a sua comunidade. Dentro de tais comunidades existem espaços muito vastos de informações a serem pesquisadas e compreendidas. Devemos assim, realizar estudos que aprofundem o conhecimento sobre o tema, de forma a dar mais visibilidade aos saberes tradicionais. Espera-se que os resultados encontrados sirvam como base para o fortalecimento da produção do conhecimento em diversas áreas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.W.B., MARIN, R. E. A. Conhecimentos tradicionais e mobilizações políticas: o direito de afirmação da identidade de benzedeiras e benzedores, municípios de Rebouças e São João do Triunfo, Paraná. In Boletim informativo nova cartografia social dos povos e comunidades tradicionais do Brasil. Projeto Nova Cartografia Social dos Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil. **Editora da Universidade do Estado do Amazonas**, Manaus, 2012; ano 1, n. 1.

AGUIAR, E. **Medicina: uma viagem ao longo do tempo** (Domínio público). 2010. Disponível em: <http://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-124108/medicinauma-viagem-ao-longo-do-tempo>. Acesso em 03 jul 2020.

BARRETTO FILHO, H. T. **Populações tradicionais**: introdução à crítica da ecologia política de uma noção. In: ADAMS, C.; MURRIETA, R.; NEVES, W. (orgs.). *Sociedades caboclas amazônicas: modernidade e invisibilidade*. São Paulo: FAPESP; Annablume, 2006. p.109-143.

BRANDÃO, C. R.; BORGES, M. C. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 6, p.51-62. jan./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducopop/article/view/19988>>. Acesso em 27 ago 2019.

BRASIL. Lei n. 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, p.1, 19 jul. 2000. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19985.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19985.htm)>. Acesso em: 27 ago. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 6.040, de 07 de fevereiro de 2007**. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm)>. Acesso em 20 jun. 2020.

CASTRO, E. Território, biodiversidade e saberes de populações tradicionais. In DIEGUES, Antônio Carlos (Org.). **Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos**. São Paulo: Hucitec NUPAUB, 2000, p. 169.

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (1992). **Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento**. Rio de Janeiro, 3 a 14 de junho de 1992. Disponível em: [http://www.meioambiente.pr.gov.br/arquivos/File/agenda21/Declaracao\\_Rio\\_Meio\\_Ambiente\\_Developpemento.pdf](http://www.meioambiente.pr.gov.br/arquivos/File/agenda21/Declaracao_Rio_Meio_Ambiente_Developpemento.pdf). Acesso em: 12 set. 2019.

COSTA, L. F.; OLIVEIRA, M. R, D. Os Saberes Tradicionais e os Dispositivos Legais: Uma Análise das Práticas Culturais da Comunidade Remanescente de Quilombo do Itacuruçá (Abaetetuba/Pará). **Estudos IAT**, Salvador, v.4, n.2, p. 246-260, set., 2019.

COSTA, L. M. **Cultura é natureza: tribos urbanas e povos tradicionais**. Rio de Janeiro: Garamond, 2011, p. 202.

CUNHA, M. C. **Relações e dissensões entre saberes tradicionais e saber científico**. Conferência na Reunião da SBPC. Belém, 2007.



DIEGUES, A. C.; ARRUDA, R. **Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2001.

FONTANELLA, F.; SPECK, F. P.; PIOVEZAN, A. P.; KULKAMP, I. C. Conhecimento, acesso e aceitação das práticas integrativas e complementares em saúde por uma comunidade usuária do Sistema Único de Saúde na cidade de Tubarão/SC. **Arquivos Catarinenses de Medicina**. Vol. 36, no. 2, 2007. Disponível em: <<http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/484.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2020.

FREITAS, S. M. **A Saúde no Brasil: do descobrimento aos dias atuais**. São Paulo; INDHS. 2014.

GEWEHR, R. B.; BAÊTA, J.; GOMES, E.; TAVARES, R. Sobre as práticas tradicionais de cura: subjetividade e objetivação nas propostas terapêuticas contemporâneas. **599+8/v. 28. n. 1, p. 33-43**, 2017.

GOHN, M. G. Movimentos sociais na contemporaneidade. **Revista Brasileira de Educação**. v. 16, n. 47. 2011.

INSTITUTO EQUIPE DE EDUCADORES POPULARES (IEEP). **1º Encontro Regional de Benzedeiros, Benzedores, Curadores, Costureiras e Parteiras**. Relatório técnico nº1, 2008.

ISCHKANIAN, P. C. **Práticas integrativas e complementares para a promoção da saúde**. 2011. Dissertação (Mestrado em Serviços de Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, University of São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-13092011-095744/en.php>>. Acesso em: 30 set. 2018.

KOSMASKI, L. **A constituição do movimento aprendizes da sabedoria (MASA) na luta pela valorização e reconhecimento dos saberes dos detentores de ofícios tradicionais**. VIII Simpósio Internacional de Geografia Agrária e IX Simpósio Nacional de Geografia Agrária GT 2 – Comunidades tradicionais na luta por territórios. Curitiba, 2017

LEFF, E. Complexidade, racionalidade ambiental e diálogo de saberes. **Educação e Realidade**, v. 34, n. 3, p. 17-24, 2009.

LEWITZKI, T. A vida das benzedeiros: caminhos e movimento! 2019. **Dissertação (Mestrado em Antropologia)** - Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2019.

LYNCH, K. **A Imagem da cidade**. São Paulo: M. Fontes, 1982.

MARIN, R. C.; SCORSOLINI-COMIN, F.. Desfazendo o “Mau-olhado”: Magia, Saúde e Desenvolvimento no Ofício das Benzedeiros. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 37, n. 2, p. 446-460, June 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932017000200446&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932017000200446&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 03 abr. 2020

MEIRA, A.M.K. Mapeamentos sociais como ferramenta para discussão de políticas públicas para o reconhecimento formal de benzedeiros no Paraná. **Revista Inter Ação**, v. 43, n.1, 187-201, 2018.

MICALOSKI, M. M.; SOARES, R. V.; TETTO, A. F. Percepção Ambiental da População da Cidade da Lapa – PR em relação ao Parque Estadual do Monge. **Rev. Geografia** (Londrina) v. 27. n. 2. pp. 73 – 86, agosto/2018. Disponível em: < <http://www.uel.br/seer/index.php/geografia/article/view/29621/24121>>. Acesso em: 07 set. 2019.

PERUZZO, C. M. K.; VOLPATO, M. O. Conceito de comunidade, local e região: inter-relações e diferença. **Rev. Líbero**. v.12, n.24, p. 139-152, dez. 2009.

POMBO, O. **Interdisciplinaridade e integração dos saberes**. Liinc em revista, v.1, n.1, março 2005, p. 3 -15. Disponível: < <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3082>>. Acesso em 12 set. 2019.

REBOUÇAS (Município). Lei n.º 2042, de 17 de abril de 2017. Cria o “Parque Ambiental São João Maria”, na área urbana que especifica, e dá outras providências. **Diário Oficial [do] Município de Rebouças**, Rebouças, PR, Edição N° 1.469 | Caderno I. 17 abr. 2017.

TOLEDO, V. M. **Povos/comunidades tradicionais e a biodiversidade**. In: LEVIN, S. et al., (Orgs.). *Encyclopedia of Biodiversity*. [S.l.]: Academic Press, 2001.p. 451-463.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Autonomia profissional 124, 125, 133, 160, 161, 164, 169, 170

### C

Clima organizacional 160, 161, 163, 171

Comunidades 12, 14, 15, 18, 19, 22, 25, 27, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 91, 94, 99, 103, 104, 105, 136, 151, 152, 153

Configurações 84, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179

Convergência ideológica 193, 198, 199

Covid-19 68, 69, 72, 74, 82

Criminalização da prostituição 193, 195, 200, 203

### D

Defensoria Pública 172, 173, 174, 176, 177, 179

Desafios ambientais 12

Desregulação 68, 72

### E

Educação 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 28, 29, 30, 31, 33, 36, 40, 65, 66, 83, 90, 92, 96, 97, 98, 99, 105, 106, 134, 158, 162, 203, 215, 216, 217

Educação informal 28, 29

Envelhecimento 12, 18, 21, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 40

Envelhecimento profissional 12

Estado 3, 4, 33, 59, 65, 68, 72, 74, 76, 79, 80, 91, 94, 108, 109, 111, 122, 124, 125, 126, 127, 129, 152, 153, 163, 172, 173, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 192, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 217

### F

Família empresária 135, 137, 138, 143, 145, 146, 148, 149, 150

Feminismo abolicionista 193, 195, 199, 202

Fisioterapia 121, 122, 123, 124, 127, 130, 131, 132

### G

Georg Simmel 1, 2, 3

### I

Identidade 12, 15, 27, 31, 38, 50, 65, 90, 106, 107, 119, 128, 130, 132, 151, 152, 154, 156, 159

Interculturalidade 28, 30

## **J**

Jogos escolares 90, 91, 92, 96, 97, 99, 100, 105, 106

Jogos indígenas 90, 106

## **L**

Lugar de sujeito e indivíduo 83

## **M**

Marx 4, 10, 181, 182, 185, 186, 187, 192

Mercados 12, 41, 43, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 135, 137, 141

Michel Foucault 83, 89

Migração 28, 31, 35, 36, 37, 38, 40, 71

MMA 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216

Modernidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 17, 18, 20, 25, 65, 84, 207

Moto clubes 151, 152, 155, 157, 159

Mulher 69, 73, 80, 81, 114, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216

## **N**

Norbert Elias 83, 88, 89, 92, 173, 207

Novas substâncias psicoativas 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53

## **P**

Peruzzo 57, 62, 67, 153, 159

Poder 25, 30, 35, 57, 62, 63, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 94, 100, 103, 104, 109, 111, 114, 118, 119, 124, 126, 128, 129, 130, 133, 135, 138, 145, 160, 162, 164, 169, 170, 171, 175, 178, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 202, 205, 206, 209, 210, 213, 215, 217

Políticas públicas 41, 43, 44, 49, 51, 52, 53, 55, 66, 72, 74, 119, 120, 149, 163

Posições desiguais 108, 119

Processos civilizadores 172, 206, 215

Prostituição 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 82, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

Protocolo familiar 135, 137, 139, 141, 144, 146, 147, 148, 149, 150

## **Q**

Questão penitenciária 172, 174, 179

## **R**

Redes de apoio 108, 109, 113, 114, 116, 119

Reflexividade 135, 149

Regulação 68, 71, 73, 74, 77, 79, 80, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 146, 163, 171, 193, 203, 209

## **S**

Saber popular 55, 64

Saúde 29, 32, 34, 37, 38, 39, 41, 42, 45, 55, 56, 57, 58, 59, 63, 66, 75, 96, 98, 103, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 129, 132, 133, 134, 152, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 171

Situação de rua 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120

Sociologia da ação 180, 184, 191

Sustentabilidade 12, 17, 18, 25, 26, 27

## **T**

Técnicos superiores de radiologia 160, 161, 162, 163, 167, 169, 170, 171

Trabalho na pesca 12

Trabalho sexual 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 193, 194, 196, 197, 199, 200, 202, 203, 204

## **W**

Weber 4, 11, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192

# A SOCIOLOGIA E AS QUESTÕES INTERPOSTAS AO DESENVOLVIMENTO HUMANO 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# A SOCIOLOGIA E AS QUESTÕES INTERPOSTAS AO DESENVOLVIMENTO HUMANO 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 